

NARRATIVAS CIRCUNSTÂNCIAIS: MUITAS HISTÓRIAS NA MINHA HISTÓRIA

Agda Carvalho - UAM

RESUMO

O texto elabora uma reflexão do processo criativo do trabalho MUITAS HISTÓRIAS NA MINHA HISTÓRIA de 2010. Este vídeo foi desenvolvido pelos artistas Agda Carvalho e Edilson Ferri com a proposta da discussão das circunstâncias processuais e do significado da memória e da aparência. Inicialmente temos a observação da história de seis mulheres e das subjetividades que exalam do entrecruzamento das suas narrativas. O texto aponta os valores estéticos e as conexões subjetivas obtidas durante a concepção, a produção e a edição do vídeo. E finalmente a interação com o observador/confidente na ocupação espacial.

Palavras-chaves: narrativa; processo criativo; subjetividades.

ABSTRACT

The text elaborates a reflection of the creative process artwork MANY STORIES IN MY STORY 2010. This video was developed by artists Agda Carvalho and Edilson Ferri proposed by the discussion of the circumstances and meaning of procedural memory and appearance. Initially we observe the story of six women and subjectivities that exude the intersection of their narratives. The text points out the aesthetic and subjective connections obtained during the design, production and video editing. And finally the interaction with the observer / confidant for space.

Keywords: narrative, creative process, subjectivities

Este texto trata do processo criativo do vídeo *MUITAS HISTÓRIAS NA MINHA HISTÓRIA*. O trabalho traz em depoimentos pessoais às manifestações do pensamento do outro em distintas histórias da vivência cotidiana. Seis Mulheres contribuíram para a reflexão da minha história de vida e estabeleceram conexões subjetivas com a experiência narrativa.

O vídeo apresenta soluções circunstanciais no enfrentamento das individualidades e das possíveis conexões com a questão coletiva, pois se desdobra em fluxos e variáveis com a sobreposição e convivência de diferentes narrativas.

Neste trabalho produzido em 2010 de autoria dos artistas Agda Carvalho e Edilson Ferri, a definição da participação de cada autor no processo criativo foi fundamental

para o resultado estético e conceitual. O envolvimento de mulheres neste projeto que tiveram um percurso paralelo e uma relação pessoal com a artista Agda Carvalho foi intencional, pois o entrelaçamento das histórias se dá de forma contemporânea em uma mesmo tempo/espço. O que para os artistas sugeriu a ideia de múltiplas exposições das imagens das faces e a sobreposição das narrativas que culminaram no resultado estético apresentado em que temos a discussão do trajeto e da memória em uma estrutura labiríntica.

As histórias de seis mulheres são expostas em fragmentos, e nestas narrativas os desejos, as inquietações e as realizações estão entrecruzados em uma relação contínua de intensidades e subjetividades. As narrativas aconteceram como depoimentos e foram estimulados com a provocação da memória. As respostas reverberaram no espaço em uma multiplicidade de articulações com o relato do percurso existencial dos corpos.

As narrativas enviesadas contemporâneas também contam histórias, mas de modo não linear. No lugar do começo-meio-fim tradicional, elas se compõem a partir de tempos fragmentados, sobreposições, repetições, deslocamentos. (CANTON, 2009, p.15)

São várias as histórias que permanecem na memória e evidenciam o caminho percorrido. Na conjunção das narrativas, as lembranças são resgatadas, as histórias dialogam com as semelhanças e com a inter-relação dos fatos e imagens. Nesta discussão reconhecer o sentido do caminho vivido com as narrativas é observar a história do outro, que aqui são seis mulheres, que percorreram caminhos diferentes, mas que em vários momentos, no resultado videográfico tiveram uma troca com as histórias de vida.

Narrar é reelaborar a história tal como ela relampeja nesse momento – como se lerá nas *Teses* – tal como o narrador, por sua presença corporal, sensorial, pode ser-lhe testemunha. Trata-se, portanto do relato presencial de uma experiência corporalmente vivida, mesmo que seja a de ouvir a narração. (SOARES, 2004, p.59)

As questões processuais revelaram significados que serão abordados neste artigo. A reflexão dos desdobramentos na realização das entrevistas apresentou um embate com as várias circunstâncias pessoais atreladas a cada uma das seis mulheres. As

suas falas apresentaram uma interpretação da própria vivência, que foi ressignificada durante o depoimento. A proposta da descontinuidade das imagens e das narrativas com a edição aconteceu com a busca da interpretação das histórias que ocorreram em paralelo e ao mesmo tempo.

Também são analisadas as revelações compartilhadas com o espaço na apresentação das seis narrativas com o cruzamento dos fatos, das conquistas, dos desejos e das buscas, mesmo sem uma linearidade, encontramos o significado entre as histórias e o sentido do ser.

A construção das muitas histórias

O trabalho, em certos momentos, é um desabafo de histórias. As falas esbarram nos desejos, nas ansiedades, nos posicionamentos e nas lembranças que ainda persistem. “Elas narram, porém não necessariamente resolvem as próprias tramas.” (CANTON,2009,p.15)

O enfrentamento destas histórias tem início com a escolha de seis mulheres, cujo percurso estivesse conectado direta ou indiretamente com o trajeto da artista Agda Carvalho. Outra questão importante é que as entrevistadas aceitassem dividir e compartilhar trechos de suas vidas.

As entrevistas foram realizadas conjuntamente e a captura das imagens tiveram um enquadramento da face, como um retrato 3 x 4. Foram realizadas individualmente para uma imersão da entrevistada. Estão vestindo uma touca e uma camiseta branca, assim a identidade e as vaidades pessoais fica camuflado, o que minimiza características individuais. Durante a narrativa permaneceram sentadas e posicionadas em um enquadramento fixo. A semelhança na visualidade intriga, já que com as narrativas percebe-se a diversidade no trajeto.

Durante as entrevistas as provocações dos artistas estimularam os depoimentos, o que permitiu frequentar a memória do outro. Os lugares da existência do corpo são desafiados em narrativas aparentemente desconexas, pois não apresentam uma sequência lógica, mas sensória. E vêm à tona as realizações e os desejos, situações que estão relacionadas com a família e o trabalho.

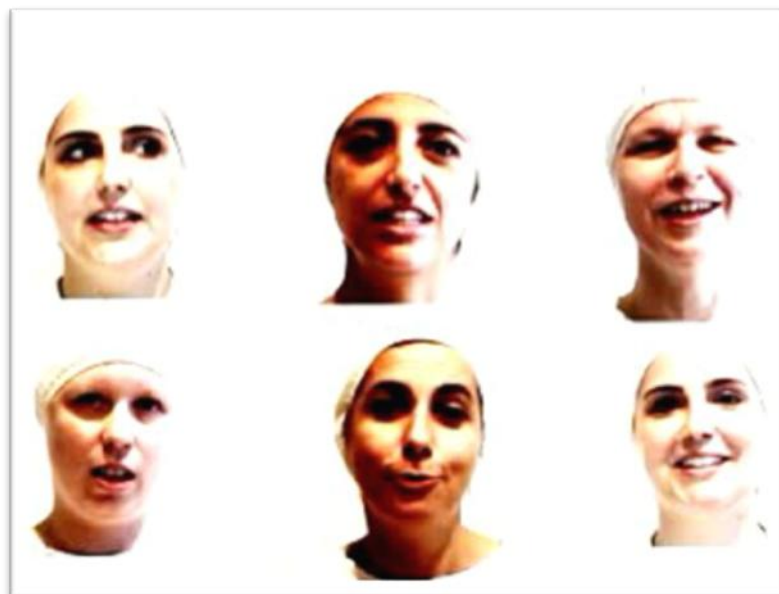
Elas não levam em conta as palavras em si, simples indicação em torno das quais se trama a significação. Na recordação de um encontro, dá-se o mesmo: formas – um rosto, um gesto, uma conversa, o pedaço do jardim onde o encontro teve lugar – destacam-se como figuras contra um fundo.” (CAUQUELIM, 2006, p.10)

A imagem em movimento vibra os sentidos e direcionamentos de uma história vivida. A realidade narrada causa um estranhamento, pois aparenta o ficcional. Cada mulher está em uma condição, uma presença que exterioriza questões femininas e incorpora outras significações na postura e aparência com a presença e ação. “Como a vida é mudança, encontro de ritmos diferentes, cada transformação é produção de um novo ser, de um novo ritmo, de outra pulsação.” (LINS; GADELHA, 2002, p.219).

A dinâmica das entrevistas extraíram sentimentos intensos. A edição do vídeo de 15 minutos, realizada pelo artista Edilson Ferri com a utilização de software especializado, explora a condição posta na sobreposição de relatos individuais, que estão acontecendo simultaneamente Procura uma organização formal ao dispor as faces, uma ao lado da outra, em uma sequência de seis retângulos, sendo três em cima e três em baixo. As aparições são simultâneas, mas em vários momentos são alternadas como em um jogo de imagens, meticulosamente orquestrada para alcançar um equilíbrio estético. Na pós-produção as imagens foram alteradas em seu contraste para que não se perceba a existência de um fundo. As toucas e as camisas brancas praticamente desaparecem, o que enfatiza as expressões faciais, já que as entrevistadas estão aprisionadas em um enquadramento. A edição das narrativas ocorre com a sobreposição das falas aleatoriamente.

As narrativas no espaço

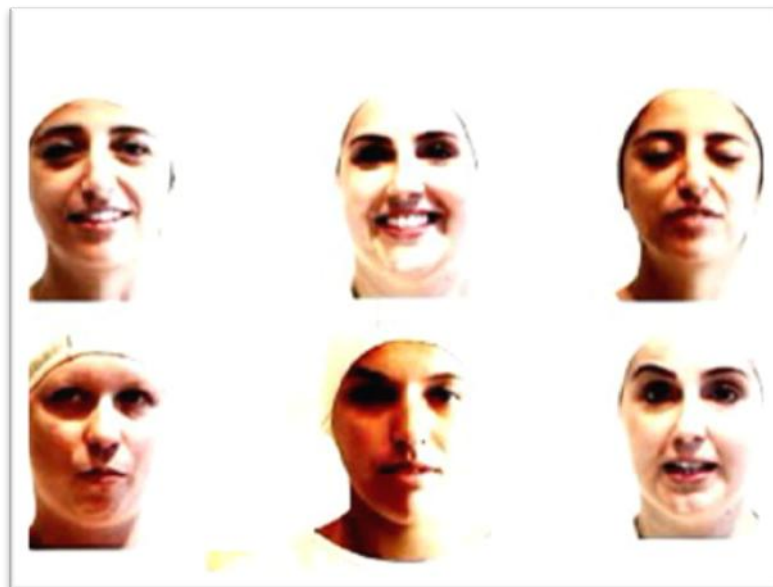
Este trabalho foi apresentado na Pinacoteca de São Bernardo do Campo. O vídeo projetado em *looping* sobre uma superfície rígida, plana e branca. A repetição da narração desperta a tensão dos sentidos e percepções no espaço invadido pelas falas e amplia os sentidos da narrativa na dimensão espacial.



Frame do Vídeo: MUITAS HITÓRIAS NA MINHA HISTÓRIA, 2010.

A exploração da sobreposição das histórias revela um resultado sonoro com o cruzamento das narrativas pessoais, que ecoam no ambiente as tantas histórias simultaneamente. A edição intercala as falas das seis mulheres, que narram os fragmentos de suas histórias pessoais ao mesmo tempo, e assim, temos a invasão do espaço com insistência. A peculiaridade de um encontro feminino em que as intimidades são ditas para um confidente e que na apresentação do trabalho o observador torna-se o confidente de todas as mulheres. A significação permanece de certa forma, oculta entre as falas que acontece simultaneamente.

As faces estão olhando para o observador. Aprisionadas no enquadramento do vídeo, quase imóveis. Em um olhar fixo, acontece à interação e o confidente/observador recebe a imagem e o relato. A imagem do corpo está imersa em uma discussão processual, quando inicia relatos que são repetidos continuamente, e na situação construída pelo enquadramento do vídeo o significado é expandido com a imobilidade intencional do corpo e o desejo de movimentação. O corpo tenciona a expressão com os sentidos tenta escapar do enquadramento para jorrar as histórias no espaço.



Frame do Video: MUITAS HITÓRIAS NA MINHA HISTÓRIA, 2010.

Considerações finais

Este trabalho aponta valores estéticos e conexões subjetivas alcançadas com a concepção, a produção e a edição do material. A experiência da realização das entrevistas, com as seis mulheres potencializou a discussão poética e processual das narrativas que pertencem à história do outro. Em cada produção e organização de uma entrevista, tivemos um acontecimento poético, pois foi uma reorganização dos sentidos despertados com os relatos dos diversos fragmentos de histórias, que foram editadas inicialmente pela memória das mulheres.

A concepção e acompanhamento da edição buscou uma coerência com as situações vivenciadas com as mulheres. Ao elaborar o entrecruzamento dos vestígios da memória e a disposição das imagens e das narrativas que compõe o trajeto das entrevistadas, percebemos o surgimento do universo feminino nas falas. Outra questão relevante está na exteriorização de questões familiares, de relacionamentos e profissionais, que incorporaram outras subjetividades na aparência camuflada pela touca e camiseta branca. As faces tiveram um destaque nas expressões e também dificultaram a identificação das mulheres.

A exibição do vídeo em um ambiente público contempla a relação entre depoentes e confidentes. Revela o interesse pela história do outro. No espaço o confidente tenta eliminar as outras vozes, para então, ouvir um único depoimento. É angustiante a

não compreensão da totalidade de uma narrativa. O observador permanece atento na esperança de uma possível confissão do trajeto do outro.

Os resultados obtidos com a presença e a atitude das mulheres que é exteriorizada com os depoimentos tratam de questões íntimas do outro. Neste trabalho a significação da aparência e das histórias torna-se apreendida nos espaços de diferentes maneiras.

O corpo é um território que acumula uma infinidade de vivências e situações ao enfrentar as espacialidades.

Referências Bibliográficas

- BACHELARD,Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CANTON,Katia. **Narrativas enviesadas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CAUQUELIN,Anne **Freqüentar os incorporais**: contribuição a uma teoria da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DELEUZE,Gilles;Guattari,Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e esquizofrenia.vol.3 Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.
- JEUDY, Henry-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- LINS,Daniel,GADELHA,Sylvio;org. **Nietzsche e Deleuze**: que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume, 2002.
- MAFFESOLI,Michel. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- SOARES.Carmem;org. **Corpo e História**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

Agda Carvalho

Artista plástica. Pesquisadora das conexões de arte, moda e design. Doutora em Comunicação pela ECA-USP. Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP. Docente do Programa de Mestrado em Design da Universidade Anhembi Morumbi. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e do Instituto Mauá de Tecnologia